

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

NAB 66

Data base: **Dezembro/2021**

Publicado em: **Fevereiro/2022**

Análise **ESPECIAL**

AUTOR: **BRUNO MINAMI**

REVISÃO: **AMANDA REIS E NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**



Recorde de beneficiários em planos coletivos empresariais: 33,7 milhões com assistência médico-hospitalar

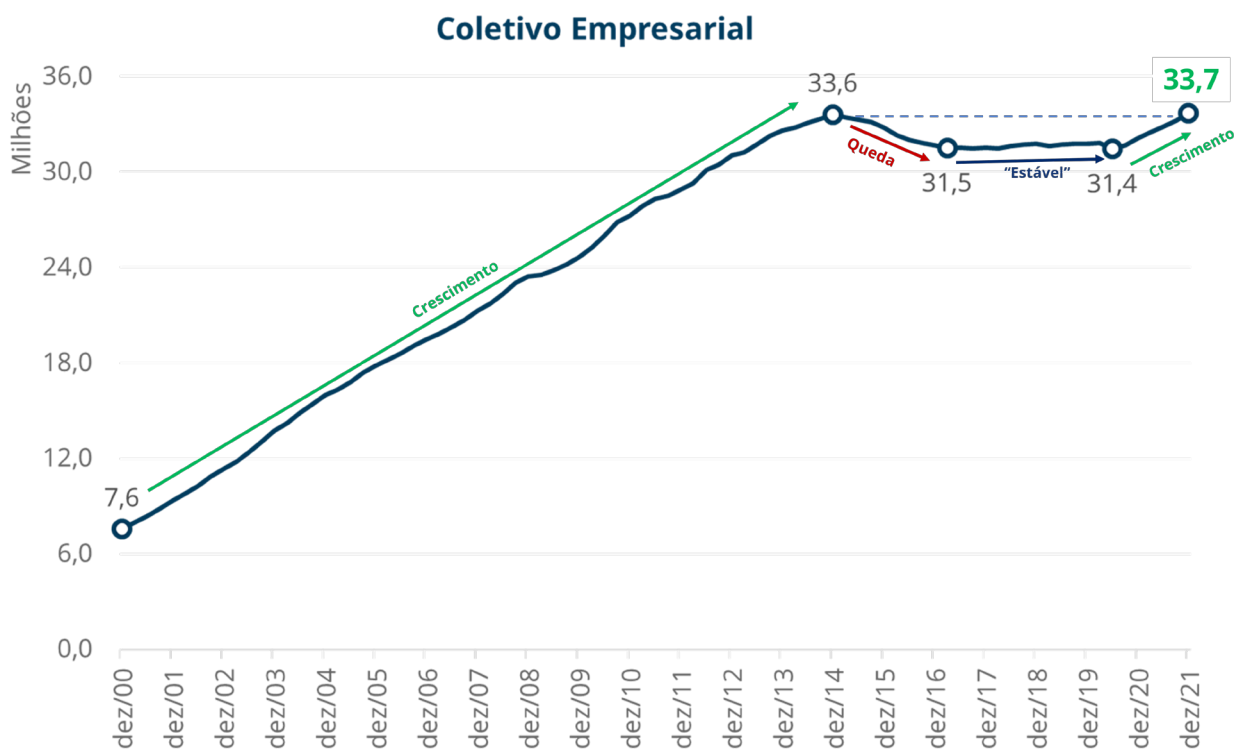
Em dezembro de 2021, dos 49,0 milhões de beneficiários com planos de saúde de assistência médico-hospitalar, a maioria (33,7 milhões ou 69%) estavam em planos coletivos empresariais (aqueles oferecidos como benefício pelas empresas aos seus colaboradores). Este número é o maior desde o início da série histórica (ano 2000) disponibilizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

¹ Disponível em: <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=OTUz>

Ao olhar o número de beneficiários em planos coletivos empresariais de assistência médico-hospitalar no período de 2000 a 2021, verifica-se que:

- de dez/00 a dez/14, houve **crescimento** do número de beneficiários, atingindo o pico de 33,6 milhões de vínculos no último mês;
- de dez/14 a mar/17, houve **redução** de 2,1 milhões de beneficiários, resultando em 31,5 milhões de vínculos;
- esse número permaneceu praticamente **"estável"** até mar/20;
- de mar/20 a jun/20 (início da pandemia de covid-19 no Brasil) houve **queda** de 368 mil beneficiários; e
- de jun/20 até dez/21, o saldo de beneficiários se manteve sempre positivo, o que permitiu recuperar e romper a resistência (que existia desde mar/17 em 31,5 milhões de vínculos) e atingir o **novo patamar (recorde)** de 33,7 milhões de beneficiários no último mês (gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários vinculados a planos de saúde de assistência médico-hospitalar do tipo coletivo empresarial. Brasil, dez/00 a dez/21.



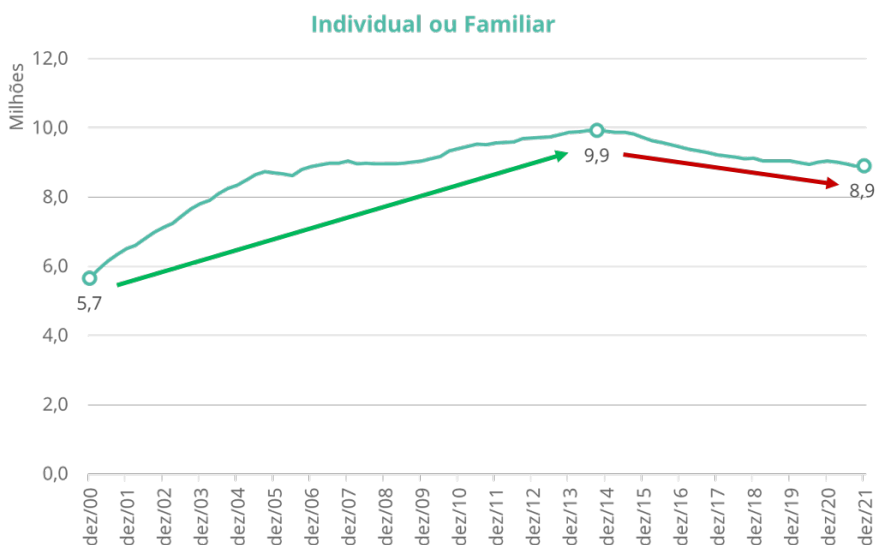
Fonte: SIB/ANS/MS – 12/2021. Elaborado pelo IESS em fev/22.

Observa-se, no entanto, que, nesse mesmo período, o número de beneficiários de planos médico-hospitalares variou de forma diferente em cada tipo de contratação:

- Individual/familiar:** atingiu seu ápice de beneficiários em set/14 (9,9 milhões de vínculos). Após isso, houve constantes quedas e em dezembro de 2021 terminou com 8,9 milhões de pessoas com esse tipo de plano (gráfico 2).

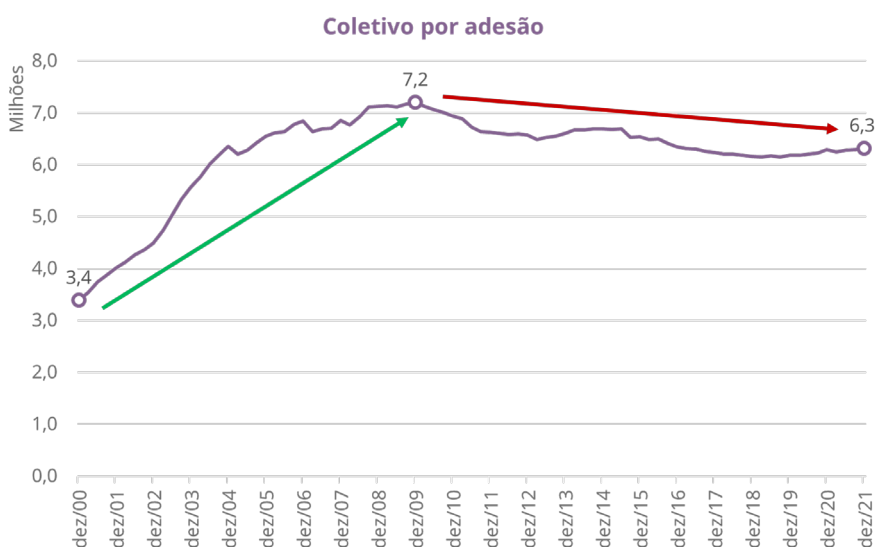
- Coletivo por adesão:** diferente dos outros tipos de contratação, o ápice de beneficiários foi de 7,2 milhões em dez/09. Desse momento até dez/21, houve redução de 1 milhão de vínculos, resultando em 6,3 milhões de beneficiários (gráfico 3).

Gráfico 2. Evolução do número de beneficiários vinculados a planos de saúde de assistência médico-hospitalar do tipo individual/familiar. Brasil, dez/00 a dez/21.



Fonte: SIB/ANS/MS – 12/2021. Elaborado pelo IESS em fev/22.

Gráfico 3. Evolução do número de beneficiários vinculados a planos de saúde de assistência médico-hospitalar do tipo Coletivo por adesão. Brasil, dez/00 a dez/21.



Fonte: SIB/ANS/MS – 12/2021. Elaborado pelo IESS em fev/22.

Discussão & Conclusão

Esta análise destacou que o número total de beneficiários está fortemente influenciado pelo resultado dos planos coletivos empresariais, que são aqueles ofertados pelas empresas aos seus colaboradores. Em dezembro de 2021, quase 7 em cada 10 beneficiários (69%) estavam neste tipo de contratação. Isso também nos permite entender que um dos pilares que impactam no aumento da contratação de planos de saúde é a criação de empregos formais, o bom desempenho do mercado de trabalho e a volta da confiança por parte dos empregados e empregadores.

Segundo dados do Caged e análise disponibilizada nesta 66ª NAB, no acumulado de dezembro de 2020 ao mesmo mês de 2021, o Brasil teve saldo positivo de 2,7 milhões empregos formais. O número de beneficiários em planos coletivos empresariais de assistência médico-hospitalar tende a acompanhar o número de trabalhadores formais. Em dezembro de 2021, o número de vínculos nesses planos (33,7 milhões) representava cerca de 82% do estoque de empregos formais (41,3 milhões).

Historicamente, também se sabe que os setores de serviços, comércio e indústria são os que mais costumam ofertar planos de saúde aos seus colaboradores, e são justamente esses setores que apresentaram maior saldo no mesmo período (1,2 milhão, 644 mil e 475 mil, respectivamente), seguido da construção (245 mil) e agropecuária (141 mil). O salário médio real de admissão¹ em dez/21 foi de R\$ 1.793,34, menor em comparação com dez/20, de R\$ 1.909,19. Ainda assim, cresceu o número de beneficiários coletivos empresariais no mesmo período.

Assim, pode-se entender que há o aumento da confiança neste momento de recuperação do emprego – maior confiança da continuidade do emprego e maior facilidade de recolocação caso a pessoa perca o emprego – e, também, maior confiança por parte do empregador (relativamente à continuidade do negócio).

Com o avanço da vacinação no país, retorno gradativo das atividades econômicas (principalmente da indústria, do comércio e serviços) e saldo positivo de empregos, a tendência é de continuar aumentando o número de beneficiários de assistência médico-hospitalar, em especial dos coletivos empresariais, nos próximos meses.

¹ Dados sem ajustes. Sujeito a atualizações nos próximos meses. Valores deflacionados pelo INPC. Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Dez2021/2-apresentacao.pdf

Fontes

- I ANS. Sala de situação: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html. Dados extraídos dia: 08/02/2022.
- I IBGE. Projeção das populações mensais do Brasil: 2000 - 2030. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm.
- I BRASIL. Ministério do Trabalho. Novo Caged. Dados extraídos pelo IESS em 08/02/2022. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>

Notas Técnicas

- I Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.” (Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).
- I Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Novo Caged ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados.
- I Para o cálculo da taxa de cobertura, dividiu-se o número de beneficiários pela projeção das populações mensais para o 1º dia de cada mês do IBGE (Período 2000-2030, Revisão 2018). Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS, a qual divulga os dados baseados na população brasileira de 2012.

Equipe

Superintendente Executivo **JOSÉ CECHIN**

Pesquisadora **AMANDA REIS A. SILVA**

Pesquisador **BRUNO MINAMI**

Pesquisadora **NATALIA LARA**

Projeto Gráfico: Daniela Jardim & Rene Bueno
Ilustrações: Yurlick / Freepik



IESS

***INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR***

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP
(11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br